

Bancos assinam acordo dia 22

O presidente José Sarney anunciou ontem, no programa semanal *Conversa ao Pé do Rádio*, que no próximo dia 22 o Brasil assinará os últimos acordos com os bancos credores para a renegociação da dívida externa. O presidente afirmou que, para isso, foi importante o aumento das exportações brasileiras este ano — devendo chegar a US\$ 32,5 bilhões — e o consequente superávit comercial, que será de US\$ 17 bilhões.

Ao anunciar que as exportações fecharão em US\$ 32,5 bilhões, o Presidente ressaltou que desse total 30% correspondem à venda de produtos primários e os restantes 70% de manufaturados, dos quais 55% de industrializados e 15% de semi-elaborados. "Esses dados mostram que se ampliam as possibilidades das nossas importações, dando um novo impulso ao crescimento interno, ao mesmo tempo em que favorece a posição brasileira nas negociações da dívida externa, que já estão concluídas e cujos últimos contratos deverão ser firmados no dia 22".

O Presidente referiu-se ainda ao problema da infla-

ção, que reconhece ser grave, "mas temos procurado minorar seus efeitos trágicos com a correção dos salários pela URP e as minidesvalorizações cambiais". Ele esclarece que, mesmo com essas oscilações na estrutura do País, ela continua íntegra. "E, a não ser este índice, que não é bom, todos os outros vêm bem". Isso mostra, segundo ele, que o Brasil "é capaz de resistir a dificuldades e a sair dessas dificuldades". "A crise brasileira — eu devo repetir — não é senão a crise do Estado, e não das estruturas econômicas", disse.

Internamente, o Presidente citou o comportamento do setor agrícola, que considera excepcional, com a segunda safra recorde de grãos, de 66,3 milhões de toneladas. "Isso vem proporcionando uma significativa modificação no interior do Brasil. Os agricultores, micro e pequenos, estão elevando o nível de renda e o seu padrão de vida", afirmou.

Para o próximo ano, acrescenta, as estimativas do Ministério da Agricultura são de que será atingido um novo recorde, com a

produção de 70 milhões de toneladas de grãos.

ALIMENTAÇÃO

O Presidente da República afirmou também que o consumo de alimentos durante o seu Governo tem aumentado de forma persistente, "sobretudo de arroz, de feijão e de milho, o que mostra que o povo está se alimentando melhor". O consumo de frango, acrescenta, também aumentou de uma média de 8,5 quilos por habitante, em 83 e 85, para 12 quilos no período 86/88.

Depois de fazer um balanço positivo da economia, o Presidente repetiu sua crítica aos "negativistas", que querem fazer politicagem com as dificuldades que o povo atravessa. "Não estão interessados em melhorar a vida do povo, nem em colaborar para que ela seja melhorada. Estão interessados, é em tirar dividendos políticos".

Ele lembrou, por último, que tem usado o poder em benefício do povo e, "entre a popularidade e o dever, tenho ficado com o dever; entre a demagogia e a verdade, eu optei pela verdade".